

QUE GEOGRAFIA E QUE GEÓGRAFOS PARA O SÉCULO XXI?

Jaime Manuel C. Maia*

Memorando

Ideia chave: A responsabilidade da sociedade civil e das instituições para com o futuro dos Geógrafos e da Geografia.

Senhor Presidente da Mesa do II Colóquio de Geografia de Coimbra,
Ilustres Professores e Convidados,
Caros Colegas e Alunos
Minhas Senhoras e Meus Senhores

Em nome da Associação de Municípios das Regiões Bairrada-Vouga e das Câmaras Municipais suas associadas, que representamos, queremos agradecer o convite, que muito nos honra, para estar presente no II Colóquio de Geografia de Coimbra.

Quando tivemos oportunidade de ler o artigo da autoria do Senhor Professor Doutor Lúcio Cunha, publicado no primeiro número da revista da Associação de Futuros Geógrafos de Coimbra, sobre o tema "Profissão Geógrafo", apercebemo-nos de que os problemas dos actuais alunos de Geografia, quanto às oportunidades no mercado de trabalho, não são muito diferentes dos problemas que sentimos quando terminámos o nosso curso, já alguns anos, aqui, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Julgamos que os problemas das saídas profissionais são sempre, com maior ou menor grau de dificuldade, comuns a todos os jovens licenciados.

No caso da Geografia, e segundo o guia da caracterização profissional da Direcção-Geral do Emprego e Formação Profissional, são muitos os colegas que enveredam pela área do ensino, empregando-se, sobretudo, em estabelecimentos do ensino secundário. Há também alguns colegas que se empregam nas Câmaras Municipais, que é o nosso caso, e na Administração Central, em áreas do ambiente, planeamento e ordenamento do território, sendo raro os casos de trabalhadores por conta própria.

Contudo há que lembrar que um geógrafo tem propensão, em nossa opinião, se me é permitido dizê-lo,

para combinar "de forma astuta", a sua curiosidade científica, a capacidade para interpretar os fenómenos naturais e antropológicos, com o gosto pelo trabalho de equipa.

Apesar da existência de relações biunívocas entre os fenómenos físicos e humanos, tal como nos foi ensinado, é normal a especialização dos colegas numa destas áreas.

Ao longo da nossa carreira profissional, já lá vão cerca de onze anos, foram muitas as áreas de intervenção, com predomínio para o planeamento local e ambiente, nomeadamente como elemento de algumas equipas que estiveram na feitura de Planos Directores Municipais. Actualmente, entre outros, desenvolvemos projectos ao nível da coordenação e participação, na criação de um Sistema de Informação Geográfica, para seis dos Municípios da Associação de Municípios das Regiões Bairrada-Vouga e Gabinete de Apoio Técnico de Águeda. Está também em curso a aquisição de cartografia digital homologada à escala 1/10.000, para toda a área da Associação, em parceria com o Instituto Português de Cartografia e Cadastro. Estamos também a preparar, com o Instituto Nacional de Estatística, a base geográfica de referência da informação para o censo de 2001, a BGRI 2001.

A nossa experiência diz-nos que talvez a resposta para o desenvolvimento da futura geografia, não esteja somente na sua especialização, mas também na sua vertente genérica, pois sabemos que existem profissões que se sobrepõem nas áreas do conhecimento da geografia e que concorrem com esta, como é o caso dos sociólogos e dos engenheiros do ambiente.

Seja como for, e para terminar, é da nossa responsabilidade lutar pelo crescimento de novas oportunidades para os futuros Geógrafos, lembrando que a Geografia, como todas as ciências, está sempre em constante mutação, servindo assim, para abrir novas fronteiras ao conhecimento.

Obrigado

Bibliografia

- CUNHA, L. (1998) - "Profissão: Geógrafo". *Perfil Geográfico*, Revista Oficial da Associação de Futuros Geógrafos de Coimbra, n.º 1, Coimbra, pp. 56-58.
- Ministério do Emprego e da Solidariedade (1998) - "Profissões - Guia de Caracterização Profissional". Direcção-Geral do Emprego e Formação Profissional, vol. II, Lisboa, pp. 35-38.

* Associação de Municípios das Regiões Bairrada-Vouga.